BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, DESTAQUES

Movimento cresce nas ruas feirenses

A semana começou com mais gente circulando pelas ruas da Feira de Santana. Defronte aos bancos, filas imensas. Mais do que isso: em algumas agências, havia quase aglomeração. Nenhum cuidado em relação à distância recomendada para evitar o contágio pelo coronavírus. Despreocupados, alguns entabulavam conversas, lançando perdigotos sem qualquer pudor. Muitos dos que penavam à espera de atendimentos eram idosos, segmento mais expostos aos riscos da doença.

As lojas de autopeças funcionaram à toda. Ali nas imediações do antigo Minadouro quase todo mundo abriu as portas. O caos habitual de veículos, pedestres, motociclistas e

ciclistas misturando-se na batalha por espaço foi pouco intenso. Mas os magotes nas esquinas, as conversas despreocupadas diante das lojas, os lanches coletivos em torno da bicicleta do vendedor de salgados foram corriqueiros.

Nem todo mundo está preocupado com as recomendações sanitárias: numa loja de peças para motocicletas, os balconistas atendiam sem máscara ou álcool gel, alisando o balcão enquanto o cliente recitava sua demanda. Naqueles espaços exíguos, é impossível respeitar a recomendada distância de 1,5 metro.

Pelas calçadas pouca gente exercitou a prudência, mantendo essa distância de quem passava. Não falta quem retire a máscara para conversar, aos berros, com interlocutores distantes. Também não é difícil encontrar, descartadas com displicência pelo chão, as máscaras usadas para reduzir a exposição aos vírus. É dos itens mais comuns no lixo feirense.

“O movimento caiu mas está dando para segurar. Pior é fechar, como aconteceu por aí, né”? comentou um comerciante lá no Centro de Abastecimento. Pelas vias maltratadas do entreposto, muita gente para os padrões de uma terça-feira. E pouca compra, porque os preços estão subindo. Gente que trabalha por lá se reúne em pequenos grupos, comentando as novidades da epidemia.

Um vendedor de carne estava desconsolado: “Eles fazem essa guerra e a gente é que paga…”. Para ele, a pandemia de coronavírus é parte de uma guerra biológica entre potências econômicas. Pelas ruas da Feira de Santana não é difícil encontrar quem cultive essas fantasias conspiratórias.

À tarde, tem sido comum o movimento declinar. Há menos veículos e menos gente circulando. Quem precisa sair, resolve suas pendências pela manhã. À noite – depois do crepúsculo curto do outono que tinge o céu de um amarelo avermelhado – a quietude é maior. O trânsito declina abruptamente e os intervalos de silêncio, sem os ruídos dos motores, tornam-se mais longos.

É o cenário de uma cidade que vai retomando sua rotina? Não, porque o problema, por aqui, está apenas começando. Hoje não faltaram comentários, lúgubres, sobre o aumento no número de casos da doença aqui na afamada Princesa do Sertão.

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

A função essencial dos motoboys na pandemia - 17/04/2020
Festejos juninos em tempos de pandemia - 16/04/2020
Executivo feirense reduz salários, mas Legislativo se omite - 15/04/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Comércio demonstra desprezo com embelezamento de Feira no Natal
19/12/2013

Liquidação Magazine Luiza fez gente dormir na porta da loja em Feira
10/01/2014

Comerciantes do Feiraguay tomaram um susto: fogo numa loja de flores
30/03/2016

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados